

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Letras:

Representações, Construções
e Textualidades

2



Atena
Editora
Ano 2021

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Letras:

Representações, Construções
e Textualidades

2



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlondo Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Letras: representações, construções e textualidades 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L649 Letras: representações, construções e textualidades 2 /
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-180-7

DOI 10.22533/at.ed.807210806

1. Letras. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de
(Organizador). II. Título.

CDD 401

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LETRAS: REPRESENTAÇÕES, CONSTRUÇÕES E TEXTUALIDADES 2**, coletânea de vinte capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos; e estudos em ensino e leitura.

Estudos linguísticos traz análises sobre léxico, semântica, linguagem, gênero discursivo, análise do discurso, livro didático.

Em estudos em ensino e leitura são verificadas contribuições que versam sobre língua, cultura, português como língua estrangeira, ensino, escrita, estágio supervisionado, tradução intermodal, tecnologias, contexto e compreensão, leitura e prática.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
REPRESENTAÇÕES LEXICAIS E SUBLEXICAIS DO ACENTO DE PALAVRA DE L1 E DE L2	
Amanda Post da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.8072108061	
CAPÍTULO 2	11
ANÁLISE SEMÂNTICA NA LITERATURA INFANTIL	
Janete Terezinha Schmitz	
DOI 10.22533/at.ed.8072108062	
CAPÍTULO 3	24
ASPECTOS DA VISÃO BAKHTINIANA SOBRE OS ESTUDOS DA LINGUAGEM	
Tiago Pellizzaro	
DOI 10.22533/at.ed.8072108063	
CAPÍTULO 4	31
O TRABALHO COM O GÊNERO DISCURSIVO NOTÍCIA NO PIBID: ENSINO-APRENDIZAGEM DA ESCRITA E DA LEITURA	
Anaylle Queiroz Pinto	
Caroline Brandão Dantas	
Letícia dos Santos Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.8072108064	
CAPÍTULO 5	42
GÊNEROS DIGITAIS – ESCOLHAS DISCENTES, OPÇÕES DOCENTES	
Nara Luz Chierighini Salamunes	
DOI 10.22533/at.ed.8072108065	
CAPÍTULO 6	55
A POLÍTICA NA TRADUÇÃO DE <i>IDEOSCAPES</i> ETNOGRÁFICOS: <i>THE DEATH AND LIFE OF AIDA HERNANDEZ: A BORDER STORY</i>	
Rachael Anneliese Radhay	
DOI 10.22533/at.ed.8072108066	
CAPÍTULO 7	69
ANÁLISE DO DISCURSO DOS PERFIS NO <i>INSTAGRAM</i> DAS DEPUTADAS ESTADUAIS DO PSB DA PARAÍBA	
Jéssika Pamela de Carvalho Pereira	
Oriana de Nadai Fulanetti	
DOI 10.22533/at.ed.8072108067	
CAPÍTULO 8	82
TURISMO NA PANDEMIA: O QUE DIZEM OS DISCURSOS JORNALÍSTICOS ON-LINE	

DE PAÍSES HISPÂNICOS

Maria Francisca da Silva

Eliane Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.8072108068

CAPÍTULO 9..... 94

EFEITOS PARAFRÁSTICOS EM TÍTULOS DE LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD DE LÍNGUA PORTUGUESA

Álvaro José da Silva Fonseca

Janete Silva dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.8072108069

CAPÍTULO 10..... 109

NAS VEREDAS DO TERRA BRASIL: CURSO DE LÍNGUA E CULTURA

Regina Lúcia Péret Dell'Isola

DOI 10.22533/at.ed.80721080610

CAPÍTULO 11 122

O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Jacqueline Miranda Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.80721080611

CAPÍTULO 12..... 138

A IMPORTÂNCIA DA CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO DE PLE: A SALA DE AULA NA AUSTRÁLIA

Laura Guesse Penido

DOI 10.22533/at.ed.80721080612

CAPÍTULO 13..... 147

O LÉXICO E A EXPRESSIVIDADE EM LÍNGUA PORTUGUESA: UM CAMINHO PARA O ENSINO

Darcilia Simões

DOI 10.22533/at.ed.80721080613

CAPÍTULO 14..... 157

INTERNETÊS: TRANSPOSIÇÃO DE EXPRESSÕES DA ESCRITA DIGITAL PARA TEXTOS DE ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA

Stela Fernandes Silva de Oliveira

Elza Sabino da Silva Bueno

DOI 10.22533/at.ed.80721080614

CAPÍTULO 15..... 172

FORMAS LINGUÍSTICAS DE APROPRIAÇÃO DO DISCURSO ALHEIO EM RELATÓRIOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Vilma Nunes da Silva Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.80721080615

CAPÍTULO 16.....	182
TRADUÇÃO INTERMODAL DE TEXTOS SENSÍVEIS	
Saulo Xavier de Souza	
Marcos Flavio Portela Veras	
Hosana Valéria Corrêa Moura Seiffert	
Meire Borges de Oliveira Silva	
Paulo Sérgio de Jesus Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.80721080616	
CAPÍTULO 17.....	189
A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NAS PRÁTICAS INFORMAIS DE APRENDIZADO MUSICAL NA OFICINA DE MÚSICA DO PIBID/UEMG	
Fernando Macedo Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.80721080617	
CAPÍTULO 18.....	200
CONTEXTO E COMPREENSÃO: PERCEBENDO OS SENTIDOS PROFUNDOS DO TEXTO	
Stenio Lima de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.80721080618	
CAPÍTULO 19.....	216
LEITURA SILENCIOSA E LEITURA ORALIZADA: RECURSOS PARA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM TEXTOS	
Maria Elena da Silva	
Luciane Braz Perez Mincoff	
DOI 10.22533/at.ed.80721080619	
CAPÍTULO 20.....	224
UMA PRÁTICA DE LEITURA ATRAVÉS DA ABORDAGEM GLOBAL: CONJUGANDO TEXTO LITERÁRIO E NÃO LITERÁRIO	
Carmen Elena das Chagas	
DOI 10.22533/at.ed.80721080620	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	238
ÍNDICE REMISSIVO.....	239

CAPÍTULO 7

ANÁLISE DO DISCURSO DOS PERFIS NO INSTAGRAM DAS DEPUTADAS ESTADUAIS DO PSB DA PARAÍBA

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 08/03/2021

Jéssika Pamela de Carvalho Pereira

Universidade Federal da Paraíba (UFPB),
Centro de Ciências Jurídicas (CCJ)
João Pessoa - Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/0000580574620151>

Oriana de Nadai Fulanetti

Universidade Federal da Paraíba (UFPB),
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
(CCHLA), Departamento de Letras Clássicas e
Vernáculas (DLCV)
João Pessoa - Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/8254486029233226>

RESUMO: O dinamismo e a facilidade no acesso à informação tornaram as redes sociais um marco nas relações de comunicação no mundo contemporâneo. Tendo em mente todas as mudanças trazidas por essa nova forma de interação, fez-se interessante analisar o discurso político quando empregado nas plataformas digitais. Nesse contexto, pretendemos observar como parlamentares fazem uso da rede social Instagram para divulgar o mandato. De modo mais específico, analisamos os perfis oficiais de duas deputadas estaduais paraibanas, filiadas ao Partido Socialista Brasileiro (PSB), sendo estas: Estela Bezerra e Pollyana Dutra. Tomando como base a teoria semiótica francesa, a análise objetiva investigar a imagem de deputada, de política e de eleitor presente nessas páginas.

Resultados apontam que, mesmo sendo do mesmo partido, há diferenças entre as duas parlamentares.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica; Cibercultura; Discurso Político; Deputadas Estaduais (PSB/PB).

DISCOURSE ANALYSIS OF THE INSTAGRAM PROFILES FROM STATE DEPUTIES MEMBERS OS PSB PARAIBA

ABSTRACT: The dynamism and ease of access to information have made social networks a milestone in communication in the contemporary world. Considering all the changes brought by this new kind of interaction, it is interesting to analyze the political discourse when using these digital strategies. In this context, we intend to observe how parliamentarians use Instagram to publicize the mandate. In a more specific way, the profiles of two Paraíba's state deputies, members of the Brazilian Socialist Party, were analyzed, which are: Estela Bezerra and Pollyana Dutra. Based on the French semiotic theory, the analysis aims to investigate the image of deputy, politics and voter present in these pages. Results point out that, even being from the same party, there are differences between the two parliamentarians.

KEYWORDS: Semiotics; Cyberculture; Political speech; State Deputies (PSB/PB).

1 | INTRODUÇÃO

Nas primeiras décadas do século XXI as redes sociais ganharam uma intensa popularidade, marcando e mudando

completamente as relações de comunicação e, conseqüentemente as práticas sociais. Nesse sentido, nosso interesse recai sobre as práticas política e de linguagem, na busca de compreender as mudanças e permanências do modo de fazer política com o advento das redes sociais.

O presente trabalho consiste na análise do discurso dos perfis no *Instagram* de duas deputadas estaduais paraibanas (mandato 2019-2022): Estela Bezerra e Pollyana Dutra. As parlamentares em estudo são filiadas ao Partido Socialista Brasileiro (PSB), um partido político considerado de esquerda que surgiu no ano de 1947. Atualmente, o *Instagram* é uma das redes sociais mais utilizadas do planeta, sua popularidade se deu através do uso de uma linguagem rápida e predominantemente visual, repleta de fotografias e desenhos diversificados.

O intuito de nossa análise é investigar o funcionamento do discurso veiculado no ciberespaço pelas duas deputadas, contribuindo, assim, para a maior compreensão dos temas e valores vigentes na política nacional contemporânea, bem como do ativismo político no ciberespaço.

De modo mais específico, pretendemos encontrar as semelhanças e diferenças do discurso veiculado no Instagram pelas duas deputadas estaduais do PSB da Paraíba, a fim de verificar a coesão partidária. Pretendemos, ainda, apreender a imagem de política e de político presente nas páginas estudadas, bem como a imagem de eleitor/internauta.

Tendo em mente isso, buscamos analisar os perfis das deputadas através da teoria semiótica francesa, desenvolvida por Algirdas Julien Greimas no período entre 1917 e 1922, visando assim explicar o sentido e o funcionamento dessa nova forma de comunicação adotada. A semiótica revela-se uma teoria adequada para nosso propósito sobretudo pela sua metodologia se aplicar a textos com diferentes formas de expressão, seja ela verbal, visual ou sincrética (que agrega mais de uma forma de expressão).

Na próxima seção, apresentaremos os pressupostos teórico-metodológicos da semiótica francesa que serão utilizados como ferramentas em nossa análise, a qual virá na sequência. Por fim, nas considerações finais, expõem-se os resultados.

2 | TEORIA SEMIÓTICA FRANCESA

2.1 Plano do conteúdo

Inicialmente, salienta-se que foram utilizados como referenciais teóricos do presente artigo, os autores brasileiros: José Luiz Fiorin (2018, 2013, 1988) e Diana Luz Pessoa de Barros (2016, 2015, 2005). Ambos autores possuem pesquisas e trabalhos relevantes sobre o estudo da Teoria Semiótica Francesa no país.

Para Greimas, o processo de produção de sentido no texto é entendido como gerativo, do simples ao complexo, do abstrato ao concreto; sintagmático, constituído na produção e interpretação não de palavras isoladas, mas de todo o discurso; e geral, ou seja,

aplicado a diferentes modos de expressão. Partindo desses princípios, o autor desenvolve uma metodologia de análise, o Percurso Gerativo do sentido, que se divide em três níveis – o fundamental, o narrativo e o discursivo, cada um com uma sintaxe e uma semântica.

O nível fundamental busca explicar os níveis mais abstratos da produção, do funcionamento e da interpretação do discurso. A semântica do nível fundamental trata das categorias semânticas que estão na base de construção de um texto. Além disso, cada elemento da categoria semântica será classificado como eufórico (positivo) ou disfórico (negativo). Vale salientar que a euforia e a disforia são valores dados pelo texto e não pelo leitor. Já a sintaxe do nível fundamental abarca duas operações: a negação e a asserção.

O nível narrativo é o simulacro do fazer do homem no mundo. Quando falamos em sintaxe narrativa, pensamos em transformação. As transformações podem resultar em disjunção ou conjunção entre o sujeito e o objeto. Como exemplo concreto disso, podemos citar o fato de um determinado sujeito que ganha uma eleição política, pois com a realização disso, percebemos que esse sujeito passa da disjunção para a conjunção com o cargo. Caso ele tivesse perdido a reeleição, deixaria a conjunção e entraria em disjunção com o cargo, por exemplo.

É importante salientar que não podemos confundir sujeito com pessoa nem objeto com coisa, uma vez que sujeito e objeto constituem funções narrativas. Outro ponto relevante é o de que os textos não se tratam de narrativas mínimas, e sim, de narrativas complexas que estão estruturadas em uma sequência canônica, na qual encontramos quatro fases: a manipulação, a competência, a performance e a sanção.

Na manipulação, um sujeito (o destinador) tenta fazer com que outro sujeito (o destinatário) faça alguma coisa. Por exemplo, um candidato procura fazer o eleitor votar nele. Existem variadas formas de manipulação, no entanto, estudaremos as quatro mais comuns. A primeira seria a tentação, isto é, quando o destinador promete uma recompensa (objeto de valor positivo) ao destinatário – o candidato oferece uma benfeitoria, por exemplo. Já a segunda seria a intimidação, ou seja, o destinador obriga o destinatário a fazer algo por meio de ameaças. Em terceiro lugar, temos a sedução que ocorre quando o destinador valoriza positivamente a competência do destinatário para induzi-lo a algo. Por fim, a provocação que consiste em um juízo negativo da competência do destinatário.

Na competência, temos um sujeito principal na narrativa que irá realizar a transformação central. No que tange à fase da performance, podemos dizer que se trata justamente da transformação central (passagem de estado para outro). Nesse caso, para realizar a performance de alcançar a conjunção com o cargo, o parlamentar precisa antes conquistar diversas competências – ser candidato, fazer campanha etc.

Finalmente, temos a sanção. Nessa fase a performance já foi executada, conseqüentemente, ocorrerá o reconhecimento do sujeito que poderá receber um prêmio ou um castigo pelo feito.

As quatro fases não se sucedem temporalmente, mas a partir de pressuposições

lógicas. Assim sendo, é relevante dizer que, por exemplo, muitas fases sequer ficam evidentes, devendo ser recuperadas por meio de relações de pressuposição. Além disso, diversas narrativas não se realizam completamente ou podem narrar preferencialmente uma fase, em detrimento de outra. As narrativas também não possuem uma única sequência canônica, e sim, um conjunto dessas que podem, inclusive, suceder-se.

A semântica do nível narrativo se ocupa dos valores contidos nos objetos. Em uma narrativa, temos dois tipos de objetos, os objetos modais e os de valor. Os primeiros se tratam do querer, dever, saber e o poder, ou seja, o que é preciso para a realização da performance central. Já no segundo caso, são os objetos com que nos ligamos para entrarmos em conjunção ou disjunção, isto é, sua obtenção é a finalidade e o objetivo de um sujeito narrativo.

As estruturas narrativas são transformadas em discursivas quando tomadas pelo chamado sujeito da enunciação. Esse sujeito fará escolhas de pessoa, tempo e lugar, fazendo com que a narrativa passe a ser um discurso. Assim, o discurso é uma narrativa, na qual foi agregada uma série de elementos escolhidos por esse sujeito da enunciação.

A sintaxe discursiva busca compreender as relações do sujeito da enunciação com o enunciado, bem como as relações entre enunciador e enunciatário, pois o discurso tem um duplo significado aqui, ora é o resultado daquilo que o sujeito da enunciação produz, ora é o ponto central de comunicação entre enunciador e enunciatário.

Quando a enunciação projeta para fora de si os atuantes, bem como os elementos espaciais e temporais do discurso, temos um processo chamado de *debreagem*, no qual encontramos três categorias, a de tempo, pessoa e espaço. As *debreagens* produzem dois efeitos elementares: a proximidade ou o distanciamento e a realidade ou o referente. Na *debreagem* enunciativa, temos a projeção da terceira pessoa, do espaço lá e do tempo então.

Fazendo oposição ao mecanismo supracitado temos a *debreagem* enunciativa, nesta ocorre um efeito de aproximação entre o texto e seu enunciador e entre enunciador e enunciatário. A *debreagem* enunciativa instaura um eu, aqui e agora.

O enunciador é um destinador que tenta manipular o destinatário, levando-o a crer nos valores que ele próprio insere no texto. Já o enunciatário possui a tarefa de interpretar o que é posto pelo enunciador.

Na semântica discursiva, o sujeito da enunciação realizará a tarefa de espalhar pelo texto dois procedimentos semânticos, tematização e a figurativização. O primeiro se refere ao mundo com abstrações, sem representações, já a figurativização traz um mundo representado e de uma forma mais concreta.

É por meio disso que o sujeito da enunciação traz coerência semântica ao discurso, fazendo com que os temas sejam revestidos pelas figuras.

2.2 Nível da manifestação

Quando falamos em percurso gerativo, lembramos primeiramente do plano de

conteúdo. Todavia, todo plano de conteúdo precisa ser encaminhado por um plano de expressão, seja verbal, gestual e etc. Tendo em vista isso, é relevante dizer que um mesmo conteúdo pode ser veiculado por distintos planos de expressão. Dessa forma, um leitor não pode ficar somente preso ao plano de conteúdo de um texto, pois não notará as especificidades escondidas na expressão, assim não compreendendo a totalidade do sentido contido nele.

A teoria elaborada da análise dos textos verbovisuais postulada por Floch (1985, 1995) e aprofundada no Brasil por Teixeira (2009), tem como ponto de partida um conjunto de categorias específicas que examinam a expressão. Nessa metodologia, o Plano de Expressão abarca quatro categorias específicas. Na categoria cromática, são analisados o sentido das cores e combinações, compreendendo relações contrativas. Já no nível eidético, as formas são entendidas como um entrelaçamento de linhas e proporções justapostos, determinados, por meio de relações de contraposição, como: curvilíneo vs. retilíneo. A categoria topológica analisa o espaço onde os elementos estão inseridos. E, por fim, a categoria matéria que se refere aos efeitos artísticos alcançados na matéria.

Após a breve apresentação dos elementos teóricos, passemos à análise das páginas selecionadas. Por questões metodológicas, a análise foi dividida em níveis. Assim, iniciaremos pelo plano da expressão, em seguida passaremos aos níveis narrativo, discursivo e fundamental. Embora o discurso seja único, acredita-se que a análise em níveis permite a apreensão mais detalhada das características desses discursos.

3 | BEZERRA E DUTRA: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA

3.1 Elementos visuais

O *Instagram*, plataforma digital utilizada pelas deputadas, é uma rede social fortemente marcada pela linguagem não-verbal, na qual percebemos uma predominância de fotos e ilustrações que, em alguns casos, são acompanhados de curtos textos verbais.

A análise das imagens revela mais semelhanças que diferenças entre as parlamentares. Inicialmente, ao analisarmos o plano de expressão percebemos que no campo eidético, a maioria das formas empregadas nos *posts* são curvilíneas, principalmente, quando se referem a imagens de mulheres. Esse recurso não é utilizado despropositadamente, pois de maneira frequente formas mais arredondas são associadas ao sexo feminino. A partir desses detalhes, percebemos que as deputadas enquanto mulheres pretendem dar um enfoque especial a esse grupo específico, do qual também fazem parte.



Figura 1 – Formas arredondas no *post* de Estela Bezerra
Instagram, 2020

Outro exemplo disso está presente no quesito topológico, pois ao analisarmos a categoria central x periférico, notamos que as imagens supracitadas, essencialmente as que aparecem as deputadas, estão localizadas de forma centrada como uma maneira de chamar atenção do leitor para si mesmas, bem como atingir um público mais feminino. Portanto, ao divulgarem amplamente suas imagens como profissionais atuantes no cenário político, simultaneamente à realização de outras tarefas comuns a qualquer outra cidadã, as deputadas causam um efeito de identificação, atraindo assim um público maior de mulheres.

Um terceiro fator visual de notoriedade são as cores empregadas pelas deputadas em seus perfis. Obviamente, as duas fazem o uso de cores relacionadas ao seu partido, o PSB. Portanto, percebemos a forte presença do amarelo, laranja e vermelho. Todavia, ao analisarmos mais especificamente, notamos que, na verdade, a maior parte dos *posts* publicados pelas deputadas, frequentemente, estão em tonalidades de rosa e roxo. Essas últimas cores são comumente associadas ao sexo feminino e ao movimento feminista, assim, mais uma vez, as deputadas pretendem chamar atenção desse público.



Figura 2 – Perfil de Dutra em tons de rosa e roxo sobre o dia da mulher
Instagram, 2020

Por fim, verificamos que as deputadas aparecem, costumeiramente, com roupas mais formais e de cores neutras. De forma habitual, também se encontram em ambientes mais relacionados ao trabalho, como escritórios ou a própria assembleia legislativa. A maior diferença entre elas deu-se no fato de Pollyana Dutra casualmente publicar fotos em reuniões pessoais de família, enquanto Bezerra aposta sempre em imagens ao lado aliados políticos como líderes de movimentos, tais como o movimento LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais) e o MTRST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra).

3.2 Nível Narrativo

Ao navegarmos pelos perfis das deputadas percebemos que estas enquanto sujeitos de fazer pretendem transformar a situação em que se encontram os sujeitos de estado, isto é, os internautas. Logo, podemos dizer que é notória a presença de dois programas narrativos nos *Instagrams* do *corpus* selecionado. No primeiro programa narrativo, observamos que as deputadas, como destinadoras são dotadas de um fazer, assim objetivando um fazer de seus internautas (destinatários), convidando-os a navegar e acessar cada vez mais as informações contidas em seus perfis. Portanto, para alcançar esse fim, as deputadas disponibilizam uma série de *hiperlinks* que permitem maior dinamismo na aquisição de informações, bem como frequentemente divulgam notícias a respeito de si mesmas ou sobre causas que pleiteiam.

A partir disso, afirmamos que esse primeiro programa narrativo busca uma ação do internauta através da construção de um leitor mais ativo que navega e permanece nos perfis.

Em contrapartida, o segundo programa narrativo possui um objetivo distinto, no qual o destinador busca convencer o destinatário a se filiar ou a aderir a suas ideias. Esse é o principal programa narrativo a ser observado, nele o destinador possui um saber sobre

diversas modalidades (fazer, poder, querer, crer) e almeja um fazer crer do destinatário. Em outras palavras, as deputadas pretendem divulgar o mandato, mostrando o quanto são atuantes e efetivas em seus cargos, bem como pretendem passar a imagem de que tudo aquilo que dizem é tão somente verdadeiro. A partir disso, nota-se o papel dos perfis como prestadores de contas do mandato, conferindo um aspecto positivo e transparente ao político.

Comumente nos perfis, o político pode ser visto como um viabilizador de melhorias e benefícios para o povo. Essa é, sem dúvidas, uma narrativa bastante frequente nos perfis das deputadas, uma vez que estas estão sempre divulgando trabalhos, propostas, projetos de leis, reuniões e debates em que elas são responsáveis por colocar a população em conjunção com algum tipo de benfeitoria. Mas que melhorias são essas? É notório que as parlamentares são defensoras assíduas dos direitos das mulheres, portanto percebemos que a igualdade de gênero está presente como um desses valores. No caso da deputada Bezerra, há um fervoroso trabalho de combate à violência contra pessoas do meio LGBT, já Dutra participa ativamente de projetos que levam água às áreas mais áridas do sertão paraibano.

Nesse percurso, é comum encontrarmos um tipo de manipulação positiva, a tentação. No caso em questão, podemos entender as deputadas como manipuladoras e os leitores de seus perfis enquanto manipulados. Já o objeto positivo seriam as benfeitorias viabilizadas pelas parlamentares.

Assim, é notório que ao analisarmos o *corpus*, há a predominância de duas visões distintas, a primeira como já discutimos faz referência a uma ideia na qual o parlamentar é visto como aquele que permite que o povo entre em conjunção com algum tipo de objeto, seja este uma obra pública, a aquisição de um direito ou até mesmo a revelação de alguma verdade escondida. Por outro lado, foi observado um segundo percurso narrativo, no qual a política é entendida como um meio de luta e combate para aquisição dos objetos supracitados.

Apesar de se aprofundarem em temáticas distintas de acordo com suas especificidades, as duas deputadas propõem o fazer/fazer, transformando o leitor em um adjuvante que participa ativamente da luta ao lado delas. Dessa maneira, percebemos que as parlamentares também pretendem, de certa forma, uma transformação do simples internauta em cidadão ativo. Esse fato é comprovado através do uso exaustivo de alguns verbos em seus *posts*, tais como “denunciar”, “agir” ou “participar”, geralmente empregados no imperativo.

Outro indicativo observado nos perfis também pode demonstrar essa visão de política combatente, já que as deputadas convidam com frequência os visitantes de seus *Instagrams*, bem como líderes de movimentos sociais para participarem presencialmente de debates e mesas-redondas. Na maior parte dos casos, esse chamamento é tal qual uma verdadeira convocação à luta.

Nesse segundo percurso narrativo, observamos a presença frequente de uma outra manipulação positiva, a sedução. Dessa maneira, as deputadas enquanto manipuladoras tentam mostrar a força e o poder que a população detém para ir à luta, dando aos seus leitores uma imagem positiva deles mesmos. Isso, por sua vez, leva a um querer do manipulado a participar mais ativamente das lutas políticas. Nesse contexto, Estela Bezerra é um ótimo exemplo, pois sempre se refere ao público com palavras que incitam sua força. Assim, comumente quando a deputada se dirige às mulheres, tenta afastar a ideia de sexo frágil com palavras como: “juntas somos mais forte”.

3.3 Nível Discursivo

No nível discursivo o sujeito será transformado em um enunciador que colocará a palavra em um tempo, espaço e pessoa. Portanto, analisaremos o discurso político das parlamentares em cada uma dessas categorias, começando pela debreagem mais importante, a de pessoa ou actancial. Nesse aspecto, é notório que todo o *corpus* da pesquisa prefere uma perspectiva mais subjetiva em suas publicações. Esse fato é comprovado por meio do emprego constante das primeiras pessoas do singular e do plural, o que acarreta um efeito de proximidade, tal qual uma conversa entre as deputadas e seus leitores.

Outro efeito importante causado pelo uso das primeiras pessoas, especialmente, a primeira pessoa do plural é o de participação ativa. Ou seja, ao empregarem termos como “nosso trabalho” ou “nossa luta”, as parlamentares inserem o leitor em seus discursos, colocando estes como verdadeiros aliados de seus desafios políticos. Pretendendo-se, dessa maneira, chamar a atenção desse leitor no tocante à busca efetiva por seus direitos e garantias enquanto cidadão. Esse fato é perceptível no perfil de Estela Bezerra que denomina seu próprio mandato como um mandato popular, de todos. Para tanto, Bezerra constantemente se refere ao seu mandato em suas publicações como “nosso mandato”.

No entanto, vale salientar que essa linguagem enunciativa aparece mais comumente em pequenos textos verbais deixados abaixo das imagens. Em contrapartida, no espaço destinado à publicação de fotos, as deputadas preferem o uso de uma perspectiva mais objetiva, utilizando assim a terceira pessoa. Nessas imagens, as parlamentares usam frases mais curtas e diretas, mescladas com uma linguagem não-verbal para divulgar trabalhos, projetos ou benefícios conquistados. Tendo em mente isso, percebemos que a linguagem enunciativa é utilizada, nesse caso, com o intuito de conferir maior seriedade aos trabalhos executados pelas parlamentares através do efeito de distanciamento, como vemos abaixo:

Estela ganha prêmio nacional por políticas públicas para mulheres

nov 22, 2019 | Uncategorized



Figura 3 – Estela Bezerra sobre prêmio

Instagram, 2020

Ainda sobre a categoria actancial, podemos falar a respeito da debreagem interna. Como as parlamentares afirmam que seus mandatos são de cunho popular, costumam trazer frequentemente vozes menos acadêmicas, isto é, vozes da própria população através de figuras que remetam o dia-dia do cidadão comum, assim diz Dutra em seu perfil: “Noite de diálogo no Sítio Cachoeira... Ao nosso lado estavam o amigo Neném da Cachoeira, presidente da comunidade...Eles não pedem muito, apenas um olhar, vez e voz...”.

No que diz respeito à debreagem de tempo, foi possível analisarmos que o momento de referência predominante nas publicações do *corpus* é o presente. Como já explicado anteriormente, os perfis desempenham um papel de prestadores de contas, uma vez que as parlamentares utilizam a plataforma com o intuito de divulgar a efetivação de seus trabalhos. Portanto, o tempo presente, principalmente, através de expressões no gerúndio se torna bastante comum. Vale ressaltar que esse se trata de um tempo enunciativo, usado com a finalidade de obter um efeito de aproximação entre enunciador e enunciatário.

Por fim, temos a debreagem de espaço. Observando-se em que lugar do espaço as deputadas, enquanto enunciatóricas, colocam a palavra, percebemos que há uma nítida preferência pela forma enunciativa. Isso foi dado através do uso recorrente de palavras, tais como “aqui” ou “este lugar” que remetem aonde o diálogo está posto ou aonde a pessoa que narra se encontra.

No âmbito da semântica discursiva, é visível que o tema mais frequente nos dois perfis é a luta por igualdade de gênero através da defesa dos direitos das mulheres. Esse percurso temático abrange alguns temas que se diferem de acordo com a perspectiva de cada deputada. Assim, para discorrer sobre o percurso temático da mulher, Dutra utiliza comumente temas como saúde, maternidade e mercado de trabalho. Já Bezerra, constantemente, preocupa-se com assuntos relacionados à violência física e sexual contra a mulher.

Dito isso, analisemos mais especificamente cada abordagem. Dutra, que possui formação em Medicina Veterinária, deixa evidente a sua preocupação com a saúde no geral, mas em se tratando de mulheres, a deputada discute isso por meio de *posts*

informativos e conscientizadores a respeito de algumas doenças que acometem o sexo feminino. Portanto, notamos algumas publicações que informam sobre a prevenção contra o câncer de mama:



Figura 4 – Pollyana Dutra sobre prevenção ao câncer de mama

Fonte: *Instagram*, 2020

A inclusão da mulher no mercado de trabalho também é outra abordagem de Dutra relacionada ao tema igualdade de gênero. A deputada tenta mostrar a capacidade das mulheres nesse quesito através de *posts* que acabam com estereótipos, tal qual o da mulher como sexo frágil. Para tanto, Dutra faz publicações que incentivam as mulheres em áreas como a ciência: “lugar de mulher é onde ela quiser”, afirma a deputada. Já Estela Bezerra discute amplamente sobre a violência física, moral e sexual sofrida pela mulher. Bezerra faz isso através de publicações que mostram diversas estatísticas sobre violência doméstica, exploração, abuso sexual e feminicídio. Esses números alarmam e conscientizam a população sobre a importância desse assunto, vejamos o que diz a deputada em seu perfil: “O número de feminicídios voltou a crescer na Paraíba. De acordo com os dados do Monitor da Violência, 38 mulheres foram assassinadas em 2019 pela motivação de gênero”.

Assim, Estela concretiza essa luta, principalmente, através de projetos de lei que criminalizam esse tipo de violência (vide figura 4). Ademais, Bezerra enquanto lésbica dá um enfoque especial à mulher LGBT, portanto, posiciona-se assiduamente contra o preconceito e à intolerância, dando visibilidade à existência e as pautas das mulheres desse grupo. Como exemplo disso, temos *posts* em que Estela diz: “mulheres trans não se sentem mulheres. São mulheres!”, mostrando assim importância de as mulheres transexuais serem tratadas como quaisquer outras mulheres. Bezerra também atua através de projetos de lei nessa área, tal qual o que vemos abaixo que inclui a parada LGBT de João Pessoa no calendário turístico e cultural da Paraíba.

A assistência social é outro tema bastante abordado nos dois perfis, de modo que as parlamentares estão sempre frisando sua importância enquanto direito de todo cidadão

que dela necessite. Notamos que, simultaneamente, as duas deputadas costumam abordar o referido tema através de *posts* que defendem profissionais ligados à área, argumentando assim a importância deles para a concretude das ações.

Pollyana Dutra apresenta uma postura combatente a algumas atitudes que transformam medidas assistencialistas em atos unicamente partidários. A deputada mostra seu total repúdio ao que denomina de “politicagem”, isto é, ações de políticos que transformam esse direito de todo cidadão em uma mera troca de favores. Portanto, Dutra deixa claro que garantir a assistência social é uma obrigação do poder público: “Deixo aqui meu repúdio a todo e qualquer ação política que esteja buscando partidizar ações humanitárias ... A assistência social é um direito dos cidadãos que dela necessitam e não clientelismo, favor ou caridade...”.

Por fim, como terceiro tema mais abordado pelas deputadas, temos uma espécie de valorização e incentivo à cultura, à sociedade e ao patrimônio paraibanos, mostrados principalmente sob uma forte ótica regionalista. Logo, sabendo que o Nordeste é, essencialmente, marcado por uma série de tradições e costumes típicos, as parlamentares abraçam bem esse tema com o intuito de fortalecer e a preservar nossa cultura. As duas mulheres executam isso, principalmente, através de projetos de lei que inserem alguns lugares e eventos de nossa região no Calendário Turístico e Cultural do Estado da Paraíba. A exemplo disso, podemos citar um projeto de Dutra que incluiu nesse Calendário a Procissão do Rosário de Pombal, acerca dele, a deputada diz: “Precisamos contar essa história, a rica história dos paraibanos”. Outro exemplo seria o projeto de Estela citado anteriormente sobre a parada LGBT de João Pessoa.

No que diz respeito à Estela Bezerra, podemos falar sobre seu interesse em incentivar alguns artistas locais, principalmente, aqueles oriundos de camadas mais marginalizadas. Logo, Bezerra utiliza seu perfil para divulgar eventos sobre arte popular, como concursos de grafitti, apresentações de rap e músicas de cantores locais. Assim, Bezerra, por exemplo, divulgou através de seu Instagram o clipe audiovisual da cantora Bixarte, uma transexual negra que canta sobre sua própria vivência na periferia paraibana. Acerca disso, diz a deputada ao publicar o vídeo do clipe: “Veja uma das faixas do álbum ‘faces’ da TransArtista paraibana, Bixarte, que vai participar de uma *live* já já com a gente”.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infere-se, portanto, com o presente trabalho que o eleitor, enquanto enunciatário, pode ser compreendido de duas formas distintas. A primeira faz alusão a um leitor ativo desses perfis. Já a segunda, trata-o como cidadão ativo, chamando-o a participar de maneira efetiva e concreta do fazer político.

Nesse contexto, observamos que a igualdade de gênero é o tema mais abordado simultaneamente pelos dois perfis. No entanto, as deputadas também abordam com

frequência a defesa de medidas assistencialistas e a valorização de elementos que marcam a cultura paraibana.

Em síntese, concluímos com a pesquisa que as duas parlamentares utilizam a rede social *Instagram* como uma forma de divulgar suas imagens, bem como o bom resultado de seus mandatos, tomando assim os perfis como verdadeiros prestadores de contas. Todavia, não deixam de usar a plataforma como uma maneira de informar e engajar politicamente seus eleitores, convocando-os para a luta pelos seus direitos.

REFERÊNCIAS

BARROS, Diana. Estudos do discurso in: FIORIN (Org.). **Introdução à Linguística II: Princípios de análise**. São Paulo, Contexto, 2016, p. 187-219.

BARROS, Diana. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Editora Ática, 2005.

CAETANO, Kati. Por que os políticos continuam a fazer promessas?. In: FULANETI, Oriana N.; BUENO, Alexandre M. (orgs.) **Linguagem e política: princípios teórico-discursivos**. São Paulo: Contexto, 2013. p. 131- 141.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2018.

FIORIN, J. L. **Linguagem e ideologia**. São Paulo: Ática, 1988.

FLOCH, J.-M. (1987). Semiótica plástica e linguagem publicitária. *Significação: Revista De Cultura Audiovisual*, (6), 29-50.

FULANETI, O. N. Discurso político e hipermídia: um estudo dos sites dos deputados federais do Partido dos Trabalhadores In: TEIXEIRA, L.; CARMO Jr., J.R. (Org.). **Linguagens na cibercultura**. 1 ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2013, v.01, p. 143-164.

PIETROFORTE, A. V. O semi-simbolismo na fotografia. O espaço da liberdade. In: **Semiótica visual: os percursos do olhar**. São Paulo, 2004, p. 24-56.

TEIXEIRA, Lucia. Para uma metodologia de análise de textos verbovisuais. In: OLIVEIRA, Ana Cláudia de; TEIXEIRA, Lucia (Orgs.). **Linguagens na comunicação: desenvolvimentos de semiótica sincrética**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. P. 41-77.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do discurso 69, 70, 81, 82, 204, 209, 227

C

Compreensão 4, 5, 7, 8, 18, 24, 31, 33, 34, 37, 41, 47, 50, 52, 54, 70, 86, 87, 95, 98, 100, 103, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 119, 124, 125, 126, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 143, 149, 150, 151, 157, 169, 185, 200, 201, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 218, 220, 221, 222, 224, 228, 229, 230, 231, 234, 236

Construções 40, 44, 47, 95, 102, 142, 159, 184, 235

Contexto 3, 18, 19, 21, 22, 24, 27, 30, 33, 37, 44, 45, 50, 53, 54, 69, 77, 80, 81, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 98, 100, 103, 112, 113, 115, 116, 117, 119, 124, 125, 126, 132, 138, 142, 143, 170, 173, 175, 179, 181, 190, 191, 193, 200, 202, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 225, 226, 228, 229, 230, 235, 236, 237

Cultura 28, 29, 49, 80, 81, 85, 109, 111, 113, 115, 116, 117, 119, 120, 124, 136, 156, 171, 184, 185, 188, 203, 207, 220, 238

D

Discursos jornalísticos 82

E

Ensino de português 97, 109, 120, 122, 123, 136, 142

Escrita 2, 26, 27, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 87, 108, 110, 111, 112, 113, 116, 118, 119, 126, 130, 131, 132, 157, 158, 159, 160, 165, 168, 170, 171, 172, 173, 175, 179, 181, 182, 209, 217, 218, 221, 222, 227, 228, 236, 237

Estágio supervisionado 172, 173, 179, 181

G

Gênero discursivo 25, 30, 31, 35, 37, 108, 122, 126, 127, 135

Gêneros 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 86, 87, 88, 93, 112, 122, 123, 126, 127, 128, 133, 134, 135, 136, 147, 149, 151, 204, 215, 216, 221, 238

L

Leitura 2, 3, 5, 6, 12, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 86, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 113, 115, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 148, 149, 170, 178, 179, 181, 182, 185, 208, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 235, 236, 237, 238

Letras 24, 25, 40, 41, 49, 53, 67, 69, 81, 109, 110, 120, 124, 147, 150, 157, 170, 172, 173, 181, 188, 200, 204, 216, 222, 237, 238

Léxico 2, 4, 6, 7, 8, 19, 112, 121, 127, 147, 149, 151, 173, 174, 175, 202

Língua 1, 2, 4, 5, 6, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 82, 83, 86, 88, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 138, 139, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 151, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 196, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 216, 217, 218, 221, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 237, 238

Língua estrangeira 88, 109, 113, 114, 117, 122, 123, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 139, 142, 228

Linguagem 3, 12, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 38, 40, 43, 45, 46, 49, 54, 70, 73, 77, 81, 86, 87, 88, 90, 93, 95, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 112, 115, 117, 122, 125, 126, 133, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 177, 178, 179, 181, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 209, 219, 220, 222, 226, 227, 229, 232, 236, 237, 238

Linguística 24, 25, 30, 40, 41, 42, 46, 52, 53, 54, 81, 94, 96, 97, 102, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 120, 124, 131, 136, 147, 148, 149, 150, 151, 156, 158, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 181, 182, 185, 187, 188, 201, 202, 203, 205, 206, 210, 211, 214, 217, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 236, 237, 238

Literatura 11, 12, 14, 22, 23, 28, 29, 48, 55, 127, 148, 149, 150, 151, 173, 179, 181, 183, 220, 222, 231, 238

M

Música 106, 142, 151, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

O

Oficina 100, 104, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 221, 237

P

Prática 26, 38, 44, 46, 50, 53, 85, 108, 113, 119, 121, 147, 148, 149, 158, 179, 189, 190, 192, 193, 195, 196, 197, 200, 202, 203, 204, 210, 217, 219, 220, 222, 224, 225, 228, 230, 231, 238

R

Representações 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 72, 209, 232

S

Semântica 1, 11, 19, 21, 22, 71, 72, 78, 108, 112, 130, 150, 204, 208, 227

Sentido 8, 12, 19, 21, 33, 43, 44, 45, 49, 50, 70, 71, 73, 85, 94, 95, 105, 107, 120, 125, 128, 130, 132, 138, 139, 143, 149, 150, 158, 159, 174, 177, 201, 202, 206, 207, 210, 212, 213,

218, 219, 221, 222, 223, 225, 226, 228, 230, 232, 236

T

Tecnologia 93, 159, 189, 191, 194, 197

Texto 12, 16, 25, 27, 30, 33, 34, 37, 38, 39, 41, 45, 46, 47, 48, 50, 70, 71, 72, 73, 81, 82, 86, 100, 103, 104, 105, 109, 110, 113, 116, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 141, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 161, 163, 168, 169, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 184, 185, 189, 192, 198, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237

Tradução intermodal 182, 183, 187

Letras:

Representações, Construções
e Textualidades

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



 Atena
Editora

Ano 2021

Letras:

Representações, Construções
e Textualidades

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



 Atena
Editora

Ano 2021